

TRIBUNA INDEPENDENTE

site: tribunahoje.com



RAINHA DO FUTEBOL
Marta está entre finalistas do prêmio Bola de Ouro de 2018
Após conquistar troféu da Fifa, ela concorre também à premiação de revista francesa.
PÁGINA 8

"MINI-ELEIÇÕES"
Escolas estimulam o exercício da cidadania
Simulação orienta e insere alunos na prática da democracia.
PÁGINA 10



Futuro presidente terá de negociar com 30 partidos

Haddad ou Bolsonaro podem abrir mão de propostas e incorporar outras para obter uma base de sustentação

O futuro presidente terá como um dos seus maiores desafios a formação de uma base de apoio no Congresso Nacional. É que apesar do PT de Fernando Haddad e o PSL de Jair Bolsonaro terem feito as duas maiores bancadas na Câmara, estão longe de terem a maioria. Tampouco suas coligações, que abrigaram pou-

cos partidos, chegam a esse patamar. Com isso, para governar o futuro mandato da nação terá que negociar, e muito - o quadro político soma hoje 30 partidos -, para alcançar uma maioria, o que significará abrir mão de algumas propostas e até princípios que têm defendido publicamente. **PÁGINA 5**



PRÓPOLIS VERMELHA

Empresário Mário Calheiros começou a produzir a própolis vermelha em sua apícola, em Fernão Velho, e tem hoje grande diversificação do produto por suas propriedades terapêuticas

O ouro que vem dos manguezais alagoanos

Cobiçada pela indústria farmacêutica mundial e com alto valor no mercado, a própolis vermelha - que nasce nos mangues - existe apenas em 22 municípios de Alagoas. O produto, também conhecido como ouro rubro, combate células cancerígenas e superbactérias e reúne propriedades cicatrizantes em queimados, além de acelerar o processo de cura da leishmaniose. **ESPECIAL**

Adolescente que pulou do emissário segue desaparecido

O Corpo de Bombeiros deve retomar hoje as buscas pelo adolescente Vitor Gabriel, que pulou do emissário submarino, na Praia do Sobral, e foi arastado por uma correnteza. Ele tinha ido à Assomal participar de um evento de sua escola. **PÁGINA 8**

70% vão comprar presentes para o Dia das Crianças

Pesquisa feita pela Boa Vista SPC vê com otimismo movimento de vendas.

PÁGINA 13

Empresas da Jorgraf são destaques na cobertura jornalística das eleições 2018

O portal **Tribuna Hoje** e a **TV Web Tribuna**, que integram a Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos de Alagoas (**Jorgraf**), fizeram a cobertura das eleições do último domingo com notícias e flashes em tempo real. Para o diretor financeiro, Flávio Peixoto, o trabalho realizado foi uma importante contribuição ao processo democrático. **PÁGINA 9**



EDILSON OMENA



Filhos influenciam cada vez mais na compra de presente

Avaliação é do economista Felipe Rocha, em entrevista dada à **TV Tribuna**.

PÁGINA 11

FOTO: SANDRO LIMA



PRÓPOLIS DE ALAGOAS É COBIÇADA PELO MUNDO

VERMELHA

ANA PAULA OMENA / THAYANNE MAGALHÃES
REPÓRTERES

WILSON BARROS
DIAGRAMAÇÃO

Uma substância cobiçada pela indústria farmacêutica mundial transformou a própolis vermelha num produto de alto valor no mercado e que existe apenas na Região Nordeste do Brasil, mais especificamente em 22 municípios de Alagoas. A cereja do bolo, como é chamada a essência da própolis, tem um avançado poder de destruição de células cancerígenas, superbactérias e cicatrização em queimados, além de acelerar o processo de cura da leishmaniose, doença negligenciada que ainda mata muito no Estado. **ESPECIAL 1 A 4**

FOTO: SANDRO LIMA



SUBSTÂNCIA ÚNICA NO MUNDO TEM PODER DE DESTRUIR CÉLULAS DO CÂNCER

Com o apoio de várias instituições de ensino superior foi desenvolvido um estudo sobre o produto e se descobriu que apenas em Alagoas tinha a substância da própolis vermelha extraída pelas abelhas de uma planta chamada rabo de bugio, encontrada nos manguezais do estado, entre Piaçabuçu e Maragogi. Essa planta tem uma espécie de resina que dentro da substância pegajosa, mais parecida com chiclete, causa a diferença na própolis vermelha.

O líder da atividade em Alagoas, o engenheiro agrônomo e apicultor Mário Calheiros, que está no segmento há 30 anos e se diz apaixonado por abelhas, explica que esse é um produto destaque da apicultura alagoana perante o mundo.

Pode ser um olho "Descoberta revela 100 substâncias dentro da própolis vermelha de Alagoas"

Ele frisa que cientistas estão sendo atraídos cada vez mais para o Estado. "Nos surpreendemos, sabíamos que o produto era bom, mas não tanto. O estudo foi desenvolvido com o incentivo da Braskem, Sebrae e Petrobras, bem como com o apoio da Fapeal [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas], financiado pela Finep [Financiadora de Inovação e Pesquisa] do Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPQ [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] com bolsas de mestrado e doutorado, além da Agência Desenvolve", destacou.

De acordo com Mário Calheiros, em nenhum

lugar da face da terra há algo similar. Ele revela que a substância encontrada na própolis vermelha de Alagoas tem quatro isoflavonóides (conhecidos pelos seus efeitos benéficos à saúde). "São substâncias poderosíssimas que destroem células de câncer humano", comemorou.

EXPERIMENTOS

Mário Calheiros recordou que há algum tempo uma superbactéria matou crianças que estavam no berçário do Hospital Universitário (HU), na parte alta de Maceió e, por meio de testes realizados pelo cientista Ticiano Gomes do Nascimento, foi possível destruir a superbactéria após aplicação da própolis vermelha.

Outra experiência comprovada, segundo ele, está numa tese de mestrado da aluna Maria Amália, graduada em enfermagem. Ela utilizou a própolis vermelha como cicatrização no setor de queimados do Hospital Geral do Estado (HGE) na capital alagoana.

O paciente teria sofrido queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus e, conforme Mário Calheiros, se a ciência dos laboratórios mostrou que o produto tem alto poder de destruir um câncer ou superbactérias então, por que não fazer uma pomada com a substância e usar na cicatrização?

"Em ratos a pomada funcionou perfeitamente, foi tiro e queda", então foi o momento de usar em humanos. A mestranda, junto com o cirurgião Fernando Gomes, fizeram uma pomada rudimentar no laboratório da Uncisal [Universidade de Ciências

da Saúde de Alagoas], aplicaram no paciente queimado e, sem que houvesse o uso de antibiótico, houve uma progressão e a pele queimada do rapaz se regenerou ao ponto de não se perceber que houve uma queimadura grave no ombro dele. O projeto já foi aprovado para a fabricação da pomada para cicatrização", detalhou.

Um novo projeto da cientista Camila Beder utilizando o efeito do gel enriquecido com extrato de própolis vermelha de Alagoas sobre célula de câncer de boca também foi aprovado recentemente, no dia 1º de outubro.

E pensa que parou? Nada disso. Outro estudo do cientista Ticiano Gomes também foi aprovado pela Fapeal para o desenvolvimento da própolis vermelha, um produto da biodiversidade de Alagoas e assistência técnica para pequena empresa do estado, neste caso, a empresa de Mário Calheiros, a Fernão Velho. "O sentido é montar uma estrutura dentro da nossa empresa nos próximos dois anos. Costumo dizer que é como se estivéssemos chegando numa estrada e na esquina dela novas opções, saídas e negócios surgem", salientou.

CONSTRUÇÃO DA FARMOQUÍMICA

Em breve na empresa de Mário Calheiros será construída uma indústria farmoquímica composta de três pavimentos para estudo e desenvolvimento de produtos diferenciados tendo como substância a própolis vermelha.

"Nos últimos anos, estamos voltados para a linha farmacêutica. Há quatro anos, o cientista Ticiano

Gomes, que já era mestre e doutor e farmacêutico da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), viu que tínhamos muito que estudar na própolis vermelha e foi fazer pós-doutorado na Escócia ficando um ano por lá. Ele descobriu mais de 100 substâncias dentro dessa própolis. Quando ele retornou para Alagoas começamos a sonhar em construir uma farmoquímica voltada para produção de produtos inovadores a partir da própolis vermelha", avisou o engenheiro agrônomo.

Alagoas aparece no trabalho de Indicação Geográfica do Brasil apoiado pelo Sebrae como o único estado do país na produção de própolis vermelha. O livro contém os apiários, produtores, além do laboratório de referência do projeto que está dentro da chácara de Mário Calheiros. A âncora na entrada do sítio dele diz muito sobre a empresa, que está dentro de todos os padrões internacionais.

No trabalho de Indicação Geográfica do Brasil é possível observar como as abelhas se comportam no campo, "é possível encontrar própolis vermelha em outros estados brasileiros, mas sem a substância encontrada somente nos manguezais de Alagoas, ou seja, um presente de Deus, não há outra explicação", frisou o engenheiro agrônomo.

"Agora o trabalho é de convencimento por parte dos alunos do curso de biologia para que se faça mestrado e doutorado no sentido de saber o que existe de especial no ambiente dos manguezais de Alagoas, até para se aprender a preservar ainda mais", emendou.

FOTO: SANDRO LIMA



Só Alagoas tem substância da própolis vermelha extraída pelas abelhas de uma planta chamada rabo de bugio, encontrada nos manguezais

PRODUÇÃO DA POMADA PARA O SUS



LEISHMANIOSE É UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA E POUCO CONHECIDA QUE MATA EM ALAGOAS

Foram duas mortes entre janeiro e agosto de 2017 e sete no mesmo período de 2018. A doença pouco conhecida e negligenciada pelo poder público é a leishmaniose, que está se espalhando rapidamente por Alagoas e começa a preocupar pelo aumento significativo do número de casos: foram 48 diagnosticados em humanos em todo o ano de 2017 e somente de janeiro a agosto de 2018 já são 63 confirmados.

Uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) pode ajudar a diminuir o número de vítimas da doença. Trata-se do desenvolvimento de uma pomada produzida com base no extrato da própolis vermelha, que auxilia no tratamento e recuperação de pacientes com leishmaniose tegumentar. A equipe do jornal Tribuna Independente conversou com a coordenadora da pesquisa, professora Camila Braga Dornelas, que citou como principais benefícios da pomada ao organismo humano, os efeitos de anti-inflamatório e antioxidante.

"A gente tem um grupo de professores do curso de Farmácia que trabalha com a própolis vermelha. A pomada na verdade é uma 'pasta pesquisa' e além dela nós temos uma série de potenciais produtos farmacêuticos à base da própolis. A pomada é só um exemplo que ganhou grande repercussão por ter sido aprovada no PPSUS [Programa Pesquisa para o SUS] em 2013. Prosseguimos com a investigação e foi aprovada a nova etapa no PPSUS 2016 que está sendo finalizado agora. O enfoque é o uso da própolis em pacientes acometidos com a leishmaniose, que é uma doença infecciosa, não contagiosa, mas é tida como negligenciada", explicou a doutora em ciência e tecnologia de polímeros.

Camila Braga explica ainda que existem dois tipos da doença, uma delas é a leishmaniose tegumentar, na qual as lesões ficam identificadas na pele e que não é tão grave porque não há muitos registros de óbitos causados pelos sintomas. "Mas o outro tipo, a leishmaniose visceral, é muito problemático e há muitos casos de óbito em Alagoas. O tipo mais conhecido da doença é a leishmaniose tegumentar, mas, do ano passado para cá, a forma mais grave da doença vem aumentando de forma expressiva, chegando ao estado de surto. Em 2013, a pomada foi criada para uso tópico, se restringindo puramente para a aplicação nas lesões dos pacientes com a leishmaniose tegumentar. Agora, no PPSUS 2016, a ideia é investigar o uso do extrato da própolis para os dois tipos da doença", afirmou.

A pesquisadora ressalta que o uso da própolis vermelha pode ser introduzido em co-terapia ao Glucantime (medicamento utilizado no tratamento do SUS) aos pacientes diagnosticados com leishmaniose, porém trazendo muito menos efeitos nocivos do que a medicação usual. "Uma vez associada a pomada ao tratamento, observamos que as lesões cicatrizavam mais rápido. A finalidade da pomada é complementar a quimioterapia de combate à doença em si, atuando no que diz respeito à qualidade de vida do paciente, pela redução do tempo de cicatrização das feridas provocadas pela doença e até a atenuação dos efeitos colaterais severos atribuídos ao Glucantime, que pode afetar órgãos como fígado e baço. O uso do extrato da própolis vermelha levou à completa reversão de toxicidade desses órgãos", relatou.

FOTO: SANDRO LIMA

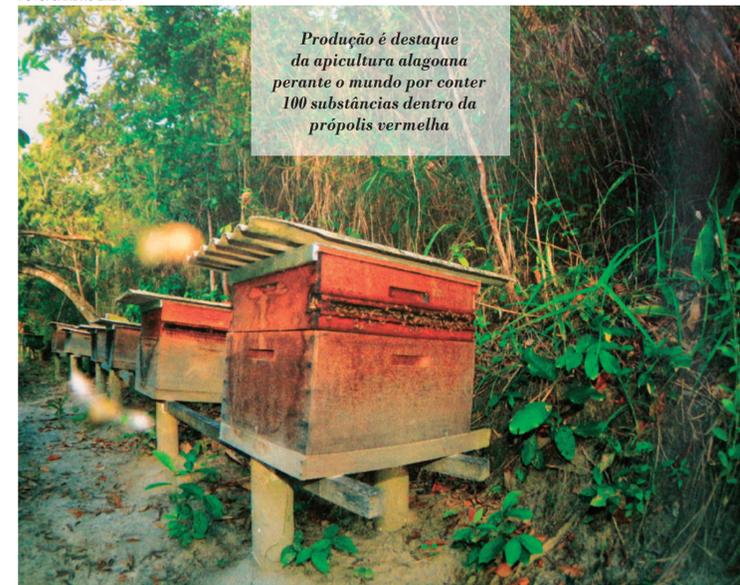


“

A pomada na verdade é uma 'pasta pesquisa' e além dela nós temos uma série de potenciais produtos farmacêuticos à base da própolis"

CAMILA BRAGA DORNELAS
PESQUISADORA

FOTO: SANDRO LIMA



Produção é destaque da apicultura alagoana perante o mundo por conter 100 substâncias dentro da própolis vermelha

que vem vamos prestar conta de como a verba foi usada. As vezes as pessoas se perguntam o que o cientista faz dentro do laboratório, e é importante deixar claro que nossas pesquisas são acompanhadas por uma comissão que investiga se estamos cumprindo o que propomos. Não é simplesmente pegar o dinheiro. Tem que mostrar resultados", destacou. Um dos grandes parceiros na pesquisa da pomada do extrato de própolis vermelha é o Hospital Escola Dr. Hélio Auto (HEHA). O projeto recebeu estímulos da Fapeal. Na etapa atual, conquistou o reconhecimento nacional, sendo aprovado para o prosseguimento da sua terceira fase clínica pelo CNPq.

Agora a pesquisadora e sua equipe devem dis-

por de um maior número de pacientes diagnosticados com leishmaniose tegumentar para finalizar suas análises no Hélio Auto. O objetivo é concluir o projeto e confirmar sua efetividade registrando a pomada como apta ao tratamento medicamentoso. Esta aprovação é fundamental para a comprovação da eficácia da pomada e seu registro junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

"Isto é importante porque no status definido como medicamentos específicos (Resolução RDC 132/2003), a Anvisa exige que o estudo clínico completo a fase III. Ou seja, ao final desta pesquisa, a pomada da própolis vermelha de Alagoas poderá ser registrada como medicamento, com esta nova indicação terapêutica", concluiu a doutora.

SEM INVESTIMENTO, NÃO HÁ PESQUISA

A professora Camila Braga destaca a importância do investimento do poder público nas pesquisas como a da própolis vermelha, que podem mudar a realidade da população. "Eu fico muito feliz em testemunhar que essa pesquisa é fruto de um financiamento. Estamos passando por um momento no Brasil em que tem sido muito difícil para o pesquisador atuar dentro da universidade pública. Os editais específicos para os financiamentos de pesquisas diminuíram muito. Felizmente a Fapeal (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas) continua com os financiamentos, mesmo sendo afetada pelos cortes. Se não tiver financiamento, não tem pesquisa".

Camila Braga também falou sobre a prestação de contas que os pesquisadores precisam passar ao poder público e mostrar resultados vindos dos financiamentos. "A gente teve o financiamento aprovado e no mês

FOTO: SANDRO LIMA

Própolis vermelha é cobiçada pela indústria farmacêutica mundial e só existe em Alagoas



LEISHMANIOSE PODE SER FATAL E PRÓPOLIS AJUDA NO TRATAMENTO

O infectologista Fernando Maia alerta para o risco de morte de pessoas infectadas com a leishmaniose. Ele destaca que a doença "ataca" os cachorros e é transmitida para as pessoas através da picada do mosquito-palha que, diferente do pernilongo, se prolifera em matéria orgânica em decomposição, e não na água parada. "O mosquito pica o cachorro infectado e se contamina. Ao picar o ser humano, transmite a doença, que é mais comum no Sertão de Alagoas, onde os casos têm aumentado significativamente. A doença provoca o aumento do baço, do fígado, causa anemia crônica, pneumonia e amilidite. Essa anemia é progressiva e se não tratada a tempo, leva o paciente à morte", alertou.

Em termos científicos, a leishmaniose é uma doença provocada pelos parasitas unicelulares do gênero *Leishmania*, um protozoário. Leishmaniose é geralmente transmitida pelo inseto do gênero *Phlebotomus*. A doença é transmitida ao homem somente pelo flebotomo ou mosquito-palha e tem hospedeiro como os roedores e os canídeos (cães).

Em Alagoas os pacientes devem ser tratados obrigatoriamente no Hospital Escola Dr. Helvio Auto, referência no tratamento da doença. "O paciente tem que estar internado para se tratar porque o antibiótico é aplicado na veia. O tratamento pode durar de um a dois meses, dependendo do estado em que o paciente chega ao hospital. Se a pessoa já estiver muito debilitada quando procurar tratamento, pode ser que não haja mais tempo para cura", afirmou o infectologista.

Para evitar o contágio da doença, Fernando Maia explica que é preciso "eliminar" os cães infectados com a doença e evitar acumular lixo perto de casa. "O mosquito transmissor da doença se reproduz em matéria orgânica em decomposição, como lixo e até pé de bananeira apodrecido, o que é comum no Sertão. Tem que haver uma medida de saneamento ambiental e evitar o acúmulo de lixo próximo das residências".

PRÊMIO NACIONAL

A dedicação à pesquisa e trabalho nessa área de apicultura gerou para Mário Calheiros um fruto que ele exibe com muito orgulho e satisfação, o Prêmio Nacional de Inovação - MPE Brasil, conquistado em 2014, quando concorreu com mais de 50 mil micro e pequenas empresas.

"Estamos diante de um fato inovador que precisa de muito estudo. Não foi por acaso que concorremos com mais de 50 mil micro e peque-

nas empresas do Brasil e ganhamos esse prêmio. Assim comecei a entender onde estávamos pisando, foi um trunfo e notei que estávamos bem na fita", ressaltou.

Atualmente são 100 colmeias somente na empresa de Mário Calheiros, no entanto ele salientou que compra a produção de mel e própolis de mais 200 colmeias que englobam uma média de 100 produtores, entre Maragogi e Piaçabuçu. "Não dá para ser feliz sozinho, o segredo do sucesso é expandir coletivamente, se for bom só para um, não tem sustentação", avaliou.

Foi criada uma associação que se chama União dos Produtores de Própolis Vermelha do Estado de Alagoas, da qual Mário Calheiros é o presidente, que é detentora de um selo de reconhecimento mundial. "O selo ainda não está sendo usado, porque estamos nos organizando burocraticamente, isto é, todos os locais onde têm colmeias serão marcados por GPS via rastreamento e monitorados via satélite", avisou.

MATÉRIA-PRIMA INSUFICIENTE

Ele conta ainda que a matéria-prima da própolis vermelha é insuficiente e vendida em 12 estados brasileiros, porém em pequena escala. Segundo o especialista, é preciso crescer ainda mais para chegar ao nível de exportação do produto. "Temos muitos pedidos de fora como Toronto no Canadá, na Flórida nos Estados Unidos, na Coreia de Sul, entre outros", observou.

"Não conseguimos atender nem 50% da demanda nacional e sem divulgação. É necessário desenvolver mais a apicultura, única em que se trabalha sem destruir nada, é preciso plantar o tempo todo, o apicultor é um elemento de preservação. Cada árvore que se derruba são menos flores. Houve avanços nas pesquisas e desenvolvimen-

to, agora carece de produção no campo, de fomento da cadeia", lembrou Mário Calheiros durante a reportagem sobre o Projeto Pescadores de Mel, quando destacado numa reunião com o governador Renan Filho.

HISTÓRIA

O líder do projeto em Alagoas é o engenheiro agrônomo e apicultor Mário Calheiros. Ele conta que no começo da sua atividade profissional a apicultura era desconhecida, mas iniciou um trabalho de conscientização ambiental no Cinturão Verde da antiga Salgema, hoje Braskem, e se fez necessária a introdução de abelhas para que elas fizessem um trabalho de polinização importante das plantas. Inicialmente pareceu perigoso para Mário, mas ele resolveu apostar nas orientações que recebeu. Ele conta que uma das caracte-

ísticas de sua empresa é pensar a médio e longo prazo.

"Para fazer algo duradouro você tem que ter paixão... Em 1995, o Sebrae Alagoas estava selecionando uns segmentos para apoiar e a apicultura estava se destacando por meio da mídia e por esta razão queriam iniciar um programa e fui trabalhando neste sentido. Foram mais de 200 cursos na área de apicultura, depois comecei a treinar o pessoal de Água Branca a Maragogi. Alguém tinha que fazer esse papel de multiplicação, vi que era muito bom, inicialmente pensávamos só em mel, mas olha a diversidade de alimentos gourmet, até chocolate com a substância que previne o câncer, pimenta de mel, vinagre de mel, café com mel, um leque de oportunidades foi aberto", explicou.

Em 1997 começou a empresa de Mário Calheiros atrelando pesquisa, produção, envase, processamento e comercialização. "Fui para Bélgica para um congresso mundial e não parei, estive em 30 países me aprofundando, mergulhei nesse campo em busca de informação", concluiu.



FOTO: SANDRO LIMA



Dedicação de Mário Calheiros à pesquisa lhe rendeu Prêmio Nacional de Inovação em 2014